

#### ATA DA REUNIÃO DE JUNHO DO COLEGIADO DO INSTITUTO VILLA-LOBOS

Data: 12 de junho de 2025

Horário: 9h30

Local: Sala 2-305, Instituto Villa-Lobos

Aos doze dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e cinco, às nove horas e trinta minutos, reuniu-se o Colegiado do Instituto Villa-Lobos, na sala 2-305, para tratar, como pauta única, o Teste de Habilidade Específica. Estiveram presentes as/os docentes Andréa Silvério, Adriana Miana de Faria, André Geiger, Ariane Petri, Claudia Caldeira, Clayton Vetromilla, Dhyan Toffolo, Erika Ribeiro, Fábio Peixoto, Hugo Pilger, Ingrid Barancoski, José Wellington, Josimar Carneiro, Kayami Satomi, Lélio Eduardo Alves, Laura Rónai, Lucia Barrenechea, Maico Lopes, Marcos Vieira Lucas, Mariana Salles, Marina Spoladore, Mônica Duarte, Paula Faour e Sérgio Barrenechea. Pelos técnicos administrativos esteve presente Sueli Oliveira. Não houve representação discente. O docente Paulo Dantas, o professor Almir Côrtes e a professora Lilia do Amaral Manfrinato Justi estão licenciados.(capacitação). As demais ausências justificadas. A reunião foi aberta pelo diretor Marcelo Carneiro de Lima, que deu início aos trabalhos com os informes: concertos do Prelúdio 21, lançamento do CD de Hugo Pilger, lançamento do disco do compositor Panayotis Kokoras pelo selo Fonogramas 278, masterizado pelo professor Bryan Holmes e co-produzido por ele e Daniel Quaranta. O professor Sérgio Barrenechea informou a respeito do lançamento do CD Tributo a H. Dawid Korenchendler em homenagem ao compositor, ex-professor e diretor do IVL. Dawid Korenchendler faleceu em 2021. O professor Josimar Carneiro informou que foi agraciado com o prêmio Gold Tower Award na categoria Streaming Social Justice como produtor musical. Conta ainda que as professoras Maria Teresa Madeira e Carol McDavit também participaram desta produção. A reunião teve um único ponto de pauta: Teste de Habilidade Específica, THE, do IVL. Foi realizada discussão sobre a definição da modalidade do THE para os próximos processos seletivos, considerando as opções: online, presencial e híbrida (combinação das duas anteriores). Além disso, outros itens foram debatidos: Realização do peso do ENEM e do THE, o prazo de validade do THE, a nota de corte das provas, e as vagas ociosas. Durante o debate, foram analisados aspectos como a avaliação mais precisa do preparo/conhecimento dos candidatos, a ampliação do acesso, com atenção a aspectos sociais, otimização de recursos e critérios operacionais; a possível queda no nível dos candidatos e das candidatas via THE remoto; limitações à infraestrutura e ausência de garantia de ajuda financeira. A



coordenação do THE, composta pelas professoras Andréa Silvério e Ariane Petri, apresentou dados para subsidiar a discussão, incluindo: Informações referentes aos cursos, dados históricos de matrículas dos ingressantes obtidos com a secretaria; e informações fornecidas pela CAEG e pela ex-coordenação do certame. A professora Ariane Petri confirmou que a CAEG e a procuradoria da UNIRIO autorizaram o remanejamento de vagas no bacharelado em instrumentos. Assim, quando sobrarem vagas para um determinado instrumento, estas poderão ser remanejadas para outro(s) que tenha(m) tido um número de aprovados maior do que a quantidade oferecida de vagas. A professora reforçou ainda a importância de um THE criterioso e mencionou limitações de infraestrutura e ausência de apoio financeiro para um THE presencial. Manifestou preocupação com a responsabilidade da comissão em organizar o THE presencial. O professor Sérgio Barrenechea relatou o caso específico de 2025 e reforçou o parecer da procuradoria quanto ao remanejamento de vagas. Defendeu a modalidade online, apontando que falhas estão na formação prévia dos candidatos. Sugeriu reformulação dos cursos. A professora Ariane Petri informou que um candidato ou candidata cotista que não consiga comprovar a sua situação, não pode ter a sua inscrição revertida para ampla concorrência. Para que este candidato não perca a sua inscrição e possa concorrer, será preciso que se inscreva em um segundo edital a ser disponibilizado para o segundo semestre. Assim, este/a candidato/a poderá concorrer em outra modalidade. A professora Andrea Silverio levantou a questão sobre a modalidade do THE. A professora Cláudia Caldeira pediu uma questão de ordem, e disse que cabe aos NDE definirem a modalidade do THE para os seus respectivos cursos, e não ao Colegiado. A professora Mariana Salles lembrou que o NDE do curso de Instrumentos não conseguiu definir qual a modalidade de THE preferencial, e portanto trouxe a sua questão específica ao Colegiado do IVL. Segundo a professora Ariane Petri, a realização de um THE presencial se torna difícil pois não há infraestrutura que favoreça a sua realização e que não há garantias de pagamento de pró-labore aos docentes que participarem da sua aplicação e correção das provas. A professora Ariane Petri defendeu ainda que o THE seja o mais amplo possível, mas que as provas sejam muito criteriosas. A professora Mônica Duarte falou que para o curso de Licenciatura, da qual é a coordenadora, acredita ser possível um THE misto. No entanto, ela reforçou que os candidatos e as candidatas têm que estar habilitados a ler artigos científicos e têm que saber teoria musical. O professor Marcelo Carneiro é a favor da modalidade presencial para todos os cursos, principalmente devido ao baixo nível de muitos dos ingressantes dos últimos anos e pela facilidade dos candidatos e das candidatas poderem burlar as provas, solicitando, por exemplo, que outra pessoa as faça em seus lugares. A professora Adriana Miana colocou que é preciso ter certeza de que estudante queremos receber, quem queremos formar. Lembrou ainda que o THE remoto foi uma alternativa emergencial em tempos de



pandemia, que não é este mais o caso, e que os nossos cursos são todos presenciais. A professora Marina Spoladore diz que a realidade em sala de aula não condiz com as notas que os candidatos e as candidatas tiraram. Em sala de aula os alunos teriam menos conhecimento sobre assuntos de música do que as boas notas do THE poderiam sugerir. É a favor do THE presencial. A professora Cláudia Caldeira também apresentou dados coletados a respeito dos THE dos últimos anos, reforçando a necessidade da volta ao certame presencial. Por sua vez, o professor Sérgio Barrenechea defende o THE remoto dizendo que é um sucesso. Diz que o despreparo dos alunos é que é o responsável pelo baixo nível e fala que os cursos têm que ser reinventados do zero. O professor Josimar Carneiro falou que não temos muitos alunos formados do período pandêmico, e que precisamos dos dados dos CR destes alunos. Diz que os/as professores/as sempre reclamaram do nível dos alunos, e que é a favor do THE remoto. A professora Mariana Salles quer dados sobre o abandono e trancamento daqueles e daquelas que ingressaram a partir do momento em que o THE se tornou remoto. Diz que boa parte dos alunos e alunas que ingressaram nesse período não sabem ler música. O professor Hugo Pilger é a favor de uma prova online síncrona para evitar que alunos de outras regiões do estado ou mesmo do país figuem impossibilitados de realizarem-na. Acha que a parte teórica do THE hoje é ruim, mas que dá para avaliar se o/a candidato/a sabe tocar via vídeo. A professora Ariane Petri diz que a coordenação do THE hoje não tem condições de realizar um THE presencial. O professor Dhyan Toffolo diz que o THE presencial dá mais trabalho de realizar que o remoto, mas que o trabalho maior é o de corrigir as deficiências dos ingressantes que entram pela modalidade online. O professor José Wellington propõe mudanças no formato e conteúdo atuais do THE (teórica, solfejo e ditado), seja virtual ou presencial, no sentido de se aproveitar essa oportunidade para estimular os candidatos a se prepararem melhor, considerando o PPC dos cursos oferecidos pelo IVL atualmente. A discussão não foi esgotada e não foi votada a modalidade do THE. Esta foi adiada para o dia 10 (dez) de julho, na reunião do Colegiado do próximo mês. A direção solicitou que o power point apresentado pela coordenação do THE fosse enviado para o Colegiado. Pediu também à professora Cláudia Caldeira para compartilhar o power point que ela criou. Para finalizar, o professor Josimar Carneiro pediu para fazer um informe pela Comissão da MAPA. A professora Cláudia Caldeira, membro da Comissão junto com a professora Clara Sandroni e os professores Josimar Carneiro e Lélio Alves, informou que não haverá MAPA em 2025.1, tal como havia sido votado pelo Colegiado, pois não há tempo hábil para realizá-la em tempo tão curto e com uma Comissão pequena. Propõe que a MAPA seja realizada na primeira quinzena de dezembro, e que cada departamento envie o seu representante. O professor Josimar Carneiro disse que a falta de adesão de outros/as docentes e a intermitência do técnico Gilson não permitem a viabilidade da MAPA. O



professor Marcelo Carneiro acatou a decisão da Comissão, mas lamentou que, pela quarta vez, por falta de participação da comunidade do IVL, a MAPA tenha que ser adiada. Sem mais para o momento, foi lavrada a presente ata.

Prof. Dr. Marcelo Carneiro de Lima Diretor do Instituto Villa-Lobos Centro de Letras e Artes UNIRIO SIAPE: 1448997